

AS NOVAS FORMAS DE PRODUÇÃO HABITACIONAL EM UMA CIDADE MÉDIA. UMA LEITURA DO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA - PMCMV - A PARTIR DO RESIDENCIAL ESTRELA DO LESTE EM DOURADOS-MS

SOUZA, Lidiane Cristina Lopes Garcia¹ (lidcris_@hotmail.com); **CALIXTO, Maria José Martinelli Silva**² (mjmartinelli@yahoo.com.br);

¹ Discente do curso de Geografia da UFGD-Dourados, PIVIC/UFGD;

² Docente do curso de Geografia da UFGD-Dourados

Tomando como objeto de análise o residencial denominado Estrela do Leste, este trabalho (vinculado ao projeto de pesquisa “Cidades médias: novos papéis novas lógicas espaciais”), visou discutir as novas formas de produção habitacional em uma cidade média, via Programa Minha Casa, Minha Vida - PMCMV. Nesse sentido, objetivou ainda, contribuir para o entendimento do processo de produção do espaço urbano e seus desdobramentos socioespaciais, assim como fornecer elementos para se pensar a questão da moradia em Dourados. Destacamos que o projeto de pesquisa “Cidades médias: novos papéis, novas lógicas espaciais”, baseia-se na metodologia (SPOSITO, 2007) da ReCiMe – Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias – que se centra em quatro temas norteadores, compreendidos como processos que redefinem os papéis das cidades médias: a) Difusão da agricultura científica e do agronegócio; b) Desconcentração da produção industrial; c) Difusão do comércio e dos serviços especializados e d) Aprofundamento das desigualdades socioespaciais. Analisamos essa realidade tomando como procedimento inicial um levantamento bibliográfico (livros, artigos, monografias, relatórios, dissertações e teses, que abordam a temática), no seu diálogo com levantamentos/pesquisa de campo. Nessa perspectiva, além de embasamento teórico constante, foram realizadas, paralelamente, entrevistas; aplicação de questionários junto aos moradores do Residencial Estrela do Leste (abrangendo 31% dos moradores); coleta de dados junto a órgãos públicos como Prefeitura Municipal e Caixa Econômica Federal; Unidade Básica de Saúde que atende ao residencial, dentre outros. O referido residencial está localizado no prolongamento da Avenida Marcelino Pires, saída para Campo Grande. Foi inaugurado no dia 29 de setembro de 2011, com 161 unidades residenciais, de 36m² de área construída. Cada unidade é composta por uma sala, uma cozinha, banheiro, dois dormitórios e uma área de serviço descoberta. O contato com a realidade do residencial nos permitiu perceber as contradições que envolvem a reprodução do espaço no local. O fato de localizar-se na saída de Dourados, sendo necessário atravessar a rodovia para se deslocar para qualquer ponto da cidade, tem causado uma série de transtornos ao dia-a-dia dos moradores. Isso se agrava pelo fato do residencial não ser servido por posto de saúde, escola ou mesmo comércio (não é permitido ter nenhum tipo de comércio no local). Dessa forma, configura-se uma realidade marcada pela ausência de infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos básicos. No que diz respeito à localização dos empreendimentos do PMCMV, a residencial Estrela do Leste vem corroborar com uma produção do espaço caracterizada pelo distanciamento socioespacial, ampliando as distâncias no interior da cidade, haja vista que o aumento do fluxo de pessoas, no local onde foi implantado empreendimento habitacional, não foi acompanhado da ampliação de infraestrutura, equipamentos e serviços.

Palavras-chave: Produção Habitacional; PMCMV; Cidade Média.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária-PIVIC/UFGD, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPQ.